



## O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: um estudo na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica

*Adriana Oliveira dos Santos Siqueira<sup>1</sup>*

*Luis Claudio Machado Ferreira<sup>2</sup>*

*José Moisés Nunes da Silva<sup>3</sup>*

### RESUMO

O artigo objetiva analisar a concepção de trabalho como princípio educativo, abordada nas publicações da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia, de abordagem qualitativa, está ancorada no estado do conhecimento por meio de revisão de literatura, compreendida no período de 2008 a 2022. Os resultados, analisados à luz da Análise Textual Discursiva e com o aporte de autores como Marx (1996, 2013), Gramsci (2001), Manacorda, (2007), Saviani (2007, 2013), Kuenzer (1989, 2020) e Moura, Lima Filho e Silva (2015), entre outros, mostram que há compreensão do conceito de trabalho como princípio educativo em alguns artigos; e pouca clareza conceitual em parte significativa das publicações, que apenas citam o termo sem problematizá-lo e estabelecer relações com o objeto de suas investigações, demonstrando a necessidade de aprofundamento de estudos e reflexões sobre a base material na qual se realiza a construção social do trabalho como princípio educativo, particularmente, no campo da educação profissional e tecnológica.

**Palavras-chave:** Trabalho e Educação. Trabalho como Princípio Educativo. Educação Profissional e Tecnológica.

### WORK AS EDUCATIONAL PRINCIPLE: a study in the Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica

### ABSTRACT

<sup>1</sup> Mestrado em Educação. Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Brasil; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9189-610X>. E-mail: [adrianaifstm@gmail.com](mailto:adrianaifstm@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Brasil; Orcid iD: <https://orcid.org/0003-1927-6878>. E-mail: [luis.ferreira@escolar.ifrn.edu.br](mailto:luis.ferreira@escolar.ifrn.edu.br)

<sup>3</sup> Doutorado em educação. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Brasil; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2799-6835>. E-mail: [jmns2008@hotmail.com.br](mailto:jmns2008@hotmail.com.br)

The article aims to analyze the concept of work as an educational principle, addressed in the publications of the Brazilian Journal of Professional and Technological Education. The methodology, with a qualitative approach, anchored in the state of knowledge through a literature review, covering the period from 2008 to 2022. The results, analyzed in the light of Discursive Textual Analysis and with the contribution of authors such as Marx (1996, 2013), Gramsci (2001), Manacorda, (2007), Saviani (2007, 2013), Kuenzer (1989, 2020) and Moura, Lima Filho and Silva (2015), among others, show that there is an understanding of the concept of work as an educational principle in some articles; and little conceptual clarity in a significant part of the publications, which only mention the term without problematizing it and establishing relationships with the object of their investigations, demonstrating the need for further studies and reflections on the material base on which the social construction of the work as an educational principle, particularly in the field of professional and technological education.

**Keywords:** Work and education. Work as an Educational Principle. Professional and Technological Education.

## **EL TRABAJO COMO PRINCIPIO EDUCATIVO: un estudio en la Revista Brasileña de Educación Profesional y Tecnológica**

### **RESUMEN**

El artículo objetivo analizar la concepción de trabajo como principio educativo, abordado en las publicaciones de la Revista Brasileira de Educación Profesional y Tecnológica. La metodología, cuyo abordaje es cualitativo, está anclado en el estado del conocimiento por medio de revisión de literatura, comprendida en el período de 2008 a 2022. Los resultados, analizados fundamentándose en el Análisis Textual Discursivo y con el aporte de autores como Marx (1996, 2013), Gramsci (2001), Manacorda, (2007), Saviani (2007, 2013), Kuenzer (1989, 2020) e Moura, Lima Filho e Silva (2015), entre otros, muestran que hay comprensión del concepto de trabajo como principio educativo em algunos artículos, pero poca claridad conceptual en buena parte de las publicaciones, que solo citan el término sin problematizarlo y sin establecer relaciones con el objetivo de sus investigaciones, demostrando la necesidad de profundizar estudios y reflexiones sobre la base material en la cual se realiza la construcción social del trabajo como principio educativo, particularmente, en el campo de la educación profesional y tecnológica.

**Palabras clave:** Trabajo y Educación. El Trabajo como Principio Educativo. Educación Profesional y tecnológica.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho como princípio educativo situa-se no campo trabalho e educação — imbricado na categoria trabalho no sentido ontológico, a qual se distingue do sentido histórico — presente, sobretudo, na sociedade capitalista, cindida pela divisão de classes, estabelecendo relação direta com a educação.

Entende-se, que para compreender o trabalho como princípio educativo, o conceito de trabalho, em Marx, é fundamental.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (Marx, 2013, p. 326).

Assim, a transformação da natureza por meio do trabalho — sentido ontológico — é uma condição de sobrevivência que se fará presente em todas as comunidades humanas, como forma de humanização sob o aspecto da autocriação do homem.

Ciavatta (2005, p. 45), apresenta sua contribuição, ao mostrar que a produção da existência humana e a aquisição da consciência se dão pelo trabalho, não no sentido de emprego [próprio da sociedade capitalista], “[...], mas da atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa”.

Da mesma forma, Saviani (2013, p. 152) argumenta que “o ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho [no sentido ontológico]”.

No entanto, o trabalho assume formas históricas específicas, de acordo com os diferentes modos de produção (primitiva, feudal e capitalista) — sentido histórico do trabalho. “[...] As mudanças nas formas de trabalho constituem os indicadores básicos da mudança das relações de produção e das formas sociais em geral do intercuro humano. O trabalho é, portanto, o fundamento antropológico das relações econômicas e sociais em geral [sentido histórico do trabalho]” (Marx, 2013, p. 48).

No que diz respeito à relação trabalho e educação, tem-se que a educação praticamente coincide com a própria existência humana, ou seja, as origens da educação se confundem com as do homem, no sentido de que

esse é obrigado a produzir sua própria existência, ao se destacar na natureza, e assim, se constituir propriamente homem (Saviani, 2013).

Semelhantemente ao trabalho no sentido histórico, a educação vai tomando outras formas ao longo do tempo. Se antes, no comunismo primitivo a educação coincidia inteiramente com o processo de trabalho; a partir do advento da sociedade de classes, onde uma vive às expensas da outra, tem-se uma educação diferenciada, dando origem à escola (Saviani, 2013).

Assim, este artigo objetiva analisar a concepção de trabalho como princípio educativo, abordada nas publicações da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, e suas bases teóricas/conceituais explicitados nos textos veiculados neste periódico.

Para isso, adotou-se como metodologia o estado de conhecimento por meio de revisão de literatura, compreendida entre o período de 2008 — ano de início da Revista — ao primeiro semestre de 2022, utilizando-se de abordagem qualitativa, e a Análise Textual Discursiva (ATD), para a análise dos dados.

O trabalho foi dividido em cinco partes, sendo a primeira a introdução. A segunda, apresentou os aspectos metodológicos tomando como referencial teórico Morosini e Fernandes (2014), Morosini, Nascimento e Nez (2021), Moraes e Galiazzi (2006, 2011); utilizando o estado do conhecimento para mapear e analisar artigos da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) referentes à temática trabalho como princípio educativo. A terceira parte, com a intenção de revisitar a concepção de trabalho como princípio educativo, fez uma incursão sobre a temática, apoiada em autores como Marx (1996, 2013), Gramsci (2001), Saviani (2013), Ciavatta (2005, 2008), Moura; Lima Filho; e Silva (2013, 2015), dentre outros. A quarta parte apresenta os resultados e a discussão da pesquisa nas publicações da RBEPT e, por fim, este artigo traz as considerações finais, retomando o objetivo da pesquisa e os principais aspectos levantados com a finalidade de desvelar os resultados encontrados e de trazer novas reflexões, fomentando o interesse por novos estudos com foco nessa temática.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, fundamentalmente, contribui para a evolução do conhecimento humano, trazendo à luz o que está no escuro envolto pelas questões e dúvidas que podem ser dirimidas por meio de estudo sistematicamente planejado e executado segundo rigorosos critérios de processamento e análise das informações.

Em vista disso, assume-se a pesquisa qualitativa, que usa o texto como material empírico (em vez de números) e, sobretudo, parte da noção da construção social da realidade investigada, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (Flick, 2009).

Buscou-se com essa investigação, dispor do estado de conhecimento, que consiste no levantamento das publicações relacionadas a um tema no campo científico; identificando e analisando possíveis abordagens e caminhos, não só de fundamentação teórica, mas também de aspectos metodológicos, que contribuirão na delimitação e organização de sua investigação (Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

Morosini e Fernandes (2014) definem o estado de conhecimento como uma forma de identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica, que por ter um caráter quantitativo, também pode vir aprofundado pela abordagem qualitativa.

O ATD, requisitada nesse estudo para análise das informações coletadas, consiste na separação dos textos em unidades de significado, que podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Nessa circunstância há um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir, em que o pesquisador não parte com um caminho traçado e

precisa, portanto, ir redirecionando o processo enquanto avança por ele, de maneira que vá construindo ao longo da pesquisa uma rede de argumentos na interlocução empírica e teórica (Morales; Galiazzi, 2006).

Assim, a pesquisa foi realizada na base de dados da RBEPT, das publicações compreendidas entre o período de 2008 — ano de início da revista — ao primeiro semestre de 2022, cujos procedimentos adotados se constituíram de revisão de literatura; por entender que ao explorar a realidade dentro de uma perspectiva crítica, também é revisar pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema abordado.

A busca na base de dados da RBEPT, aplicando os descritores “trabalho como princípio educativo” e “princípio educativo” identificou 10 artigos, sendo excluído 01, porque se tratava de pesquisa como princípio educativo. Devido ao número reduzido de textos que tratassem dessa temática presente no campo epistêmico da educação profissional, que se constitui no principal objeto do escopo do periódico em questão e a busca pela aproximação com o tema de pesquisa desvelaram necessária a continuidade da investigação. Posteriormente, realizou-se uma varredura nos arquivos da revista por ano, iniciando em 2008, com o *download* das publicações e a utilização dos mesmos descritores na ferramenta de buscas da página web em “pesquisar no documento” o que resultou no total de 81 publicações.

O quantitativo geral de publicações foi assim pormenorizado, conforme a ocorrência dos descritores: 08 delas aparecem somente nas referências; 01, somente na nota de rodapé; em 02, só na conclusão. Nas demais 70 publicações, os descritores aparecem citados no corpo do texto com variação de 01 (uma) a 13 (treze) ocorrências. Não havendo publicações que tratassem dessa temática como assunto principal, foram escolhidas as publicações que tratavam de outras temáticas, mas faziam menção ao trabalho como princípio educativo. Para critério de análise, foi delimitado o número mínimo de 04 (quatro) ocorrências no corpo do texto, resultando em 15 artigos, que agrupados por semelhança produziram 4 categorias, a saber: Base teórico-conceitual da EPT, Ensino Médio Integrado, Educação Inclusiva e Educação Escolar em Prisões; agregando as unidades temáticas identificadas

nos textos, conforme apresenta o Quadro 1, nas quais observou-se a ocorrência da formação docente na pós-graduação, para a EJA e para a EPT, entre outros.

**QUADRO 1:** Organização dos artigos em categorias

Categorias	Unidade temática	Título	Autor/ano
Base teórico-conceitual da EPT	Formação docente.	A formação docente e a permanência e êxito na educação profissional.	Karasinski (2019).
	Formação docente – PROFEPT.	O PROFEPT como espaço de reflexão e na educação profissional e tecnológica.	Costa; Santos (2020).
	Formação docente – PROEJA.	Formação continuada de profissionais para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA): análise e perspectivas.	Umbelino; Cunha; Silva (2021).
	Formação docente – EPT	Cursos de formação pedagógica para docentes graduados não licenciados dos Institutos Federais.	Diniz; Carneiro; Carneiro (2022).
	Formação politécnica	Dualidade educacional e formação politécnica: aproximações ao debate teórico.	Santos; Jesus; Andrade; Silva (2020).
	Fundamentos teórico-conceituais da EPT – percepção de docentes	Percepções e concepções dos docentes da Rede Federal de Educação acerca da educação profissional e tecnológica: com a palavra os docentes do Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal do Piauí – Campus Avançado Dirceu Arco Verde.	Santos; Pereira; Ribeiro; Ferreira; Madeira (2020).
	Formação para além do mercado de trabalho	A busca por uma educação profissional e tecnológica além da formação para o mercado de trabalho.	Palmeira; Santos; Andrade (2020).
	Formação humana integral	Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora.	Saviani (2022).
	Sentido educativo, político e ético dos IFs	A educação profissional e tecnológica no Brasil: um estudo através da perspectiva foucaultiana.	Fuini (2021).
	As bases conceituais da EPT nas histórias de vida de professoras	As bases conceituais da educação profissional e tecnológica nas histórias de vida de professoras do IFPA campi de Bragança e Tucuruí.	Feitosa (2021).

	Concepção do projeto político pedagógico dos IFs	A concepção do projeto político pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.	Silva; Pacheco (2022).
Ensino Médio Integrado	Integração curricular	A integração curricular no curso técnico em eletrônica do instituto federal do maranhão, campus Alcântara.	Pedroni; Roque Fernandes (2020).
	Ensino Médio Integrado – perspectivas dos discentes	Perspectivas dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul sobre o ensino médio integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.	Silva (2021).
Educação Inclusiva	Inclusão da pessoa com deficiência na EPT	O estado do conhecimento sobre inclusão da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica.	Freitas; Cavalcante (2022).
Educação escolar em prisões	A educação para pessoas em situação de privação de liberdade	A educação nos intramuros do sistema prisional: desafios e possibilidades para humanização e emancipação pelo trabalho.	Gomes; Santiago; Carvalho; Lima (2020).

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em estudos na RBEPT (2022).

O estudo apoiou-se em Moraes e Galiazzi (2011) para esquematização e análise dos resultados, tratados a luz da ATD, desenvolvendo o seguinte percurso metodológico: 1) Desmontagem dos textos — *processo de unitarização* — em que os textos foram examinados com leitura cuidadosa e pormenorizada para separar cada fração significativa no sentido de atingir unidades constituintes, de enunciados referentes aos fenômeno estudado; 2) estabelecimento de relações — *categorização* — entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que agregassem elementos próximos, resultando daí as quatro categorias apresentadas no Quadro 1, consideradas emergentes porque não estavam dadas a princípio; 3) captando o novo emergente – a intensa impregnação dos materiais de análise desencadeada nos dois focos anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo, a comunicação dessa nova compreensão, assim como a sua crítica e validação constituem o metatexto; 4) um processo auto-organizado de



construção da compreensão em que novos entendimentos são construídos, como resultado da sequência dos três componentes anteriores.

No seu conjunto, as etapas desse ciclo permitiram a formação de novas estruturas de compreensão do fenômeno investigado, resultantes de análise e reflexões. A partir dessa interseção, foram apontados aspectos referentes ao que dizem os textos publicados e como dialogam com o referencial teórico que discute a temática trabalho como princípio educativo, apresentados nas próximas seções desse artigo.

### **O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: REVISITANDO A CONCEPÇÃO**

O trabalho é a essência do homem, mas também é a atividade realizada com o objetivo de produzir a sua subsistência. É pelo trabalho que o homem se diferencia dos outros animais, pelo ato de agir sobre a natureza, adaptando-a as suas necessidades e produzindo, assim, os seus meios de vida. Nas interações sociais o homem é forçado a desenvolver um modo próprio de encontrar soluções para as diversas situações, sendo o trabalho categoria fundante do ser social. Em vista disso, ele produz historicamente o saber e nesta relação se funda o trabalho como princípio educativo.

Para Marx (1996), se, por um lado, o trabalho se constitui em processo entre o homem e a natureza para apropriar-se da matéria natural de forma útil para a sua própria vida fazendo uso de suas forças por seu próprio domínio (sentido ontológico), por outro lado, o estado em que o trabalhador se apresenta no mercado como vendedor de sua própria força de trabalho assume outro viés (sentido histórico na sociedade capitalista). Na relação de compra e venda da força de trabalho, o trabalhador, enquanto proprietário da força de trabalho é mortal, necessitando de garantia de substitutos; os filhos dos trabalhadores, para os quais devem ser garantidos os meios de sobrevivência que incluem os custos com a formação.

Para modificar a natureza humana geral de tal modo que ela alcance habilidade e destreza em determinado ramo de trabalho, tornando-se força de trabalho desenvolvida e específica, é preciso determinada formação ou educação, que, por sua vez, custa uma soma maior ou menor de equivalentes mercantis. Conforme o caráter

mais ou menos mediato da força de trabalho, os seus custos de formação são diferentes (Marx, 1996, p. 289).

Nesse ponto de vista, a educação é determinada pela forma como os homens produzem sua vida material, substancialmente como se efetivam as relações aí implicadas — quais sejam, as relações de produção e as forças produtivas. Dessa maneira, o trabalho que humaniza o homem, no modo de produção capitalista, em que se encontra subsumido ao capital, é fonte de alienação, que educa os trabalhadores no sentido de uma sociabilidade de relações sociais estranhadas.

Em Gramsci, a relação do homem com outros homens e com a natureza por meio do trabalho é o princípio educativo da escola humanista; apresentado como fundamento da escola unitária; incrementado na escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa; que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (Gramsci, 2001, p. 33).

Gramsci, na verdade, coloca o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo imanente da escola elementar; e esse enfatizar ao mesmo tempo o momento conceitual e o fático, o momento teórico e o prático, já se reporta a Marx. Porém, Marx se refere, sobretudo, à concepção que tem do trabalho como uma relação imediatamente instituída entre a sociedade e a natureza, para transformar a natureza e socializá-la, e que fundamenta o equilíbrio entre ordem social e ordem natural: uma concepção que sintetiza todos os termos marxianos da história da indústria como relação real entre homem e natureza, e como processo de humanização da natureza. No entanto, é tipicamente gramsciano o modo como a sua proposta de trabalho como princípio e fundamento da escola elementar emana da análise do conteúdo educativo do ensino de base, à conclusão de um discurso que parte da diferenciação de dois elementos educativos fundamentais: as primeiras noções de ciências naturais e as noções de direitos e deveres do cidadão (Manacorda, 2007, p. 136).

Ademais, na proposição de Gramsci (2001), cabe à escola primária as noções científicas para a superação da concepção mágica do mundo e da natureza, introduzindo a criança na *societas rerum*, enquanto a última fase, correspondente à escola média, deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do

“humanismo”, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, comércio, etc.).

Ao pensar a organicidade entre trabalho e educação, Gramsci a localiza enquanto meio pelo qual o homem adquire propriamente as condições de humanização, circunstanciado pela história e pelos modos de produção da existência. Assim, o trabalho, em suas dimensões ontológica e histórica, é reconhecido por Gramsci como princípio educativo fundamental e, nesse processo, a integração entre trabalho, ciência e cultura comporia o princípio educativo da escola unitária, alternativa à escola tradicional, uma escola “desinteressada”, essencialmente humanista (Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

Nessa perspectiva, Saviani (2007) ressalta a coincidência da origem da educação com a origem do próprio homem. Nas comunidades primitivas os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Nesta educação que se identifica com a vida, se expressam os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho e educação. Assim, são históricos porque referem-se a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens; e, ontológicos, porque o produto dessa ação, o resultado, é o próprio ser do homem.

Nomeadamente, nas reflexões sobre a ontologia do ser social desenvolvidas por Lukacs, o trabalho é concebido como atividade fundamental do ser humano, ontocriativo, que produz os meios de existência na relação do homem com a natureza, a cultura e o aperfeiçoamento de si mesmo. Não obstante, o trabalho humano assume formas históricas muitas das quais degradantes, penalizantes, nas diferentes culturas, na estrutura capitalista e em suas diversas conjunturas. Depreende-se desse debate que o trabalho não é necessariamente educativo, depende das condições de sua realização, dos fins a que se destina, de quem se apropria do produto do trabalho e do conhecimento que se gera (Ciavatta, 2008).

No modo de produção capitalista, particularmente, os homens produzem historicamente a sua existência através do trabalho que eles executam e, de acordo com a sua história, são divididos socialmente entre duas classes que apresentam interesses antagônicos: uma compõe os proprietários dos meios de produção, ou seja, os capitalistas; e a outra que possui apenas a força de trabalho, são os proletários, constituindo uma relação de desigualdade social e econômica.

Por fim, se discorre sobre as contribuições de Kuenzer (2020) para o tema em questão, ao anunciar o seu ponto de vista de que o projeto pedagógico de cada época se articula com o trabalho. O trabalho para se realizar precisa de conhecimento e de ação, portanto, sintetiza a relação teoria e prática. Com o entendimento de que o princípio educativo é uma relação, para compreendê-lo é necessário tomar como ponto de partida a apreensão histórica da construção dessa relação.

Nesse sentido, há um projeto pedagógico capitalista, com princípios pedagógicos inerentes a lógica que sustenta as bases materiais desse sistema societal — princípio educativo que se fundamenta na dualidade estrutural que distingue escola para intelectuais e escola para trabalhadores. Nesta sociedade marcada pela divisão de classes, o projeto pedagógico define de que forma o conhecimento será distribuído, e o que pode ser disponibilizado para a classe trabalhadora, visando atender aos interesses do capital. Por conseguinte, na perspectiva socialista — o trabalho é tomado como princípio educativo, enquanto expressão das relações sociais contemporâneas, que reunificam cultura e produção, não sendo viável sua implementação nas bases materiais do capitalismo (Kuenzer, 2020).

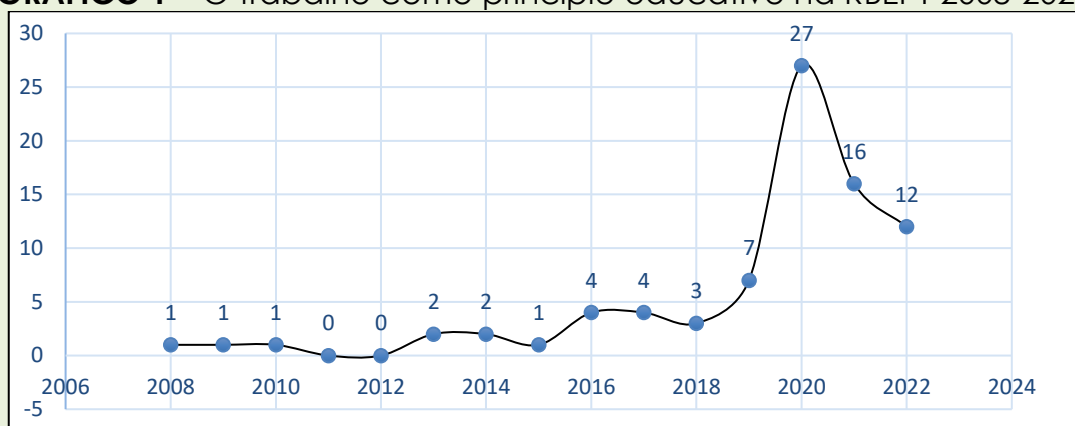
Entende-se que há uma aproximação entre os autores na defesa do trabalho como princípio educativo manifesto em uma proposição pedagógica fundada no projeto histórico socialista, tendo por base o marxismo e impulsionado pela auto-organização do coletivo, não sendo possível a sua efetivação no sistema societário capitalista, entretanto, é na materialidade desta forma societal que se coloque em debate a importância

de travar lutas contra a degradação das condições de vida da classe trabalhadora.

## O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO EM PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nos últimos anos, uma quantidade crescente de artigos publicados na RBEPT tem abordado a temática “Trabalho como princípio educativo” dialogando com diferentes temas de pesquisa. Enquanto na primeira década da revista, entre os anos de 2008 e 2018 foram encontrados não mais que 04 artigos por ano, nos anos seguintes; houve aumento significativo de ocorrências da temática nas publicações desse periódico.

**GRÁFICO 1** – O trabalho como princípio educativo na RBEPT 2008-2022



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em artigos da RBEPT (2022).

O gráfico 1 demonstra aumento acentuado de ocorrência da temática nas publicações. Um olhar mais atento sobre as edições do quadriênio 2019-2022 permite perceber que foi comum a realização de duas edições anuais, mas houve diferenças quanto ao número e tipo de publicações. Em 2019 foram publicados 33 artigos e 2 resenhas. No ano de 2020 foram publicados 89 artigos, 2 relatos de experiências, além de 1 dossiê. Já em 2021 foram publicados 40 artigos, 2 Relatos de Experiência, além de 2 Dossiês que somaram 26 artigos. Os dados demonstram que a maior ocorrência da temática se deu nos artigos de 2020.

Destaca-se que a RBEPT (2023) está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), do Instituto Federal do Rio Grande do Norte e tem como objetivo a publicação na área de Educação Profissional e Tecnológica. A inserção da temática desse estudo no campo da educação e trabalho, naturalmente contribui para a sua manifestação nas publicações do periódico, particularmente, discussões sobre o Ensino Médio Integrado ofertado pelos Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como uma proposta de formação do trabalhador fundamentada na omnilateralidade e na politecnia.

No estudo realizado, observa-se a abordagem do trabalho como princípio educativo com maior frequência em artigos que trabalham as temáticas que estabelecem alguma relação com a formação técnica realizada pelos Institutos Federais, na qual se propõe o seguinte agrupamento: Ensino Médio Integrado e Base teórico-conceitual da EPT, para o melhor desenvolvimento da análise, tendo como base os fragmentos encontrados nos textos das publicações que se relacionam à temática desse estudo. Assim, o Quadro 2 apresenta dois agrupamentos das temáticas dos artigos e os conteúdos encontrados relacionados ao objeto do estudo.

**QUADRO 2:** O princípio educativo do trabalho em publicações da RBEPT

Temática do Artigo	Conteúdo no artigo
Agrupamento1: Ensino Médio Integrado	<ul style="list-style-type: none"><li>- É um desafio para a integração curricular.</li><li>- Superar a dicotomia teoria e prática, trabalho manual/trabalho intelectual, formação profissional; formação propedêutica.</li><li>- Incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo para formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.</li><li>- Integração curricular nos cursos técnicos integrados ao ensino médio pode-se considerar a proposta como importante "travessia" para a formação integral dos trabalhadores.</li><li>- Se refere a formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana.</li><li>- É conduzido pela noção de politecnia em íntima relação existente entre a produção, o trabalho e a Educação Profissional, no contexto da economia de base capitalista, tendo impacto das influências econômicas sobre a concepção dos currículos.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A concretização do trabalho como princípio educativo caberia no contexto da formação para o ensino médio integrado.</li> <li>- É conduzido pela noção de politecnia em íntima relação.</li> <li>- Um dos princípios do PROEJA nos documentos legais.</li> <li>- É um desafio a ser superado.</li> <li>- É a forma de integração entre educação e trabalho e pode representar um caminho de superação da exploração capitalista.</li> <li>- Um poderoso instrumento de formação para a ação política transformadora.</li> </ul>
<p>Agrupamento 2: Base teórico-conceitual da EPT</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A identidade da Rede Federal é descrita mais detalhadamente no Documento Base, elaborado em 2007 [...] está atrelada a um projeto político-pedagógico integrado que se baseia nas seguintes categorias e conceitos: Formação Humana Integral; Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como categorias indissociáveis da formação humana; Trabalho como Princípio Educativo; Pesquisa como Princípio Educativo; Relação Parte-Totalidade na Proposta Curricular.</li> <li>- A afirmação do trabalho como princípio educativo corresponde à concepção de que os seres humanos são produtores da realidade em que vivem, são capazes de reivindicar essa realidade para si e de atuar para sua transformação. Assume-se, pois, que os seres humanos são sujeitos de sua história e de sua realidade.</li> <li>- Docentes da EPT, em alguns estudos, até apresentam os termos nos seus discursos, mas não dominam as bases conceituais da Educação Profissional, entre as quais está a temática em questão;</li> <li>- A formação de formadores da EPT deve fazer provocações epistemológicas e metodológicas, visto que a formação inicial do Professor não o preparou a realidade da Educação Profissional na perspectiva da formação omnilateral e para a convicção do trabalho como princípio educativo.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em estudos na RBEPT (2022).

Pode-se abstrair dos textos analisados, que não havia estudos tendo como objeto o trabalho como princípio educativo, aparecendo em segundo plano, na abordagem de outras temáticas, como se pode observar nas unidades temáticas apresentadas no Quadro 1, e agrupadas em duas categorias conforme demonstra o Quadro 2, Ensino Médio Integrado e Base Teórico-conceitual da EPT, a partir das quais foi desenvolvida a análise.

Em textos agrupados na categoria *Ensino Médio Integrado*, inicia-se destacando o estudo de Palmeira, Santos e Andrade (2020), e sublinham o conceito de politecnia, derivado do conceito de trabalho como princípio educativo porque se encaminha na direção da superação da dicotomia

entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Para os autores, particularmente no ensino médio, o trabalho enquanto princípio educativo, almeja proporcionar a compreensão da historicidade da produção científica e tecnológica, à proporção que os conhecimentos são desenvolvidos e apropriados pela sociedade.

A concepção de trabalho como princípio educativo apresentada no artigo de Pedroni e Roque Fernandes (2020), toma como referência Marise Ramos para defini-la como uma formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana.

Assim como o estudo de Palmeira, Santos e Andrade (2020), a pesquisa de Pedroni e Fernandes (2020) ressaltam que tal concepção a ser implementada no ensino médio integrado à educação profissional representa a “travessia” para a politécnica. Encontra-se uma correlação entre esse pensamento e a produção teórica de Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1078), identificada na afirmativa a seguir:

Assim, ao deixarmos (a academia, outros intelectuais, a maioria da classe trabalhadora e de suas entidades representativas) de disputar politicamente uma concepção de ensino médio politécnico e de ensino médio politécnico integrado à educação profissional (para adolescentes, jovens e adultos) que se possa concretizar como travessia rumo à onilateralidade, abrimos espaço e estendemos o “tapete vermelho” para que o capital aproprie-se de bandeiras históricas do campo socialista e as ressignifique alegremente em favor de seus interesses, com financiamento público e aplausos da população.

A escola, ainda que seja articulada à hegemonia do capital, é o espaço para a classe trabalhadora se apropriar do saber socialmente construído. Isto implica em dizer que é dentro do próprio capitalismo que se deve travar as lutas para a inversão da relação entre capital e trabalho rumo ao socialismo. Nesse sentido, o Ensino Médio Integrado ofertado nos Institutos Federais é apontado nos estudos como um instrumento dessa travessia.

No entendimento de Silva (2021) a concretização do trabalho como princípio educativo caberia no contexto da formação para o ensino médio integrado, ao oportunizar que os alunos conhecessem todas as partes do processo produtivo moderno e, além disto, possibilitar o domínio dos



fundamentos da ciência, pressupondo a articulação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual.

A abordagem de Silva (2021) diverge da proposição de Kuenzer (2001), no que se refere à materialização do trabalho como princípio educativo, uma vez que esta afirma existir um princípio educativo aderente a cada sistema societal, visto que, as sociedades, em seus diferentes estágios de desenvolvimento, determinam distintas formas de relação entre educação e trabalho. Em vista disso, não seria possível a concretização do trabalho como princípio educativo no ensino médio integrado, em uma perspectiva socialista, pois sua materialidade se faz no modo de produção capitalista, embora se deva destacar a importância das propostas dessa forma de ensino, como uma travessia, conforme já foi enfatizado anteriormente.

Teodoro e Santos (2011) situam o trabalho como princípio educativo na educação profissional; destacando que o trabalho apresenta facetas diferenciadas, uma dentro da sociedade capitalista e outra como base para os projetos pedagógicos da escola em cada época e em seus diferentes níveis; também se redefine assumindo características peculiares na formação do trabalhador conforme o tipo societário. na condição da existência humana. As formas como os processos formativos se desenvolvem poderão ter diferentes consequências, contribuindo para a humanização ou exploração. "Assim, o princípio educativo do trabalho como mecanismo de, pela educação, formar e transformar o ser humanizado, sujeito detentor de direitos, convive com o trabalho brutalizador em que o sujeito é o capital" (Teodoro; Santos, 2011, p. 158).

Os textos agrupados na categoria *Bases teórico-conceituais da EPT*, as temáticas referentes à formação e concepção dos docentes, vinculadas à Educação Profissional, se sobressaíram na abordagem do trabalho como princípio educativo. A seguir são apresentados alguns aspectos encontrados nas publicações, que demonstram a pouca clareza ainda presente entre os professores sobre essa temática.

Um estudo recente de Feitosa (2021), um dos artigos encontrados na RBEPT, objetivando investigar as bases conceituais da Educação Profissional e

Tecnológica (EPT) nas narrativas de vida de quatro professoras, assim discorre sobre a temática.

[...] a proposta de ter o trabalho como princípio educativo pressupõe a necessidade de romper com o atual modelo de educação voltado apenas para o mercado de trabalho.

Ainda que o trabalho como princípio educativo esteja inserido nos documentos legais que regulam a educação brasileira, em especial o ensino médio, este só poderá ser efetivado na medida em que a educação nos ajude a compreender que o trabalho cria e recria a existência humana nos aspectos econômico, artístico, cultural e tecnológico. Da mesma forma, quando a educação proporciona entender esse papel do trabalho, compreendendo como atravessa as vidas das pessoas em seus vários aspectos, contribuímos para o reconhecimento das condições de exploração que a atual sociedade nos submete e o que podemos fazer para superá-las (Feitosa, 2021, p.5).

Após apresentar a sua compreensão da temática, o pesquisador identifica no relato da Professora C, apresentado a seguir, uma visão ampliada da formação, que vai além do atendimento aos interesses do mercado de trabalho, ainda que haja dificuldade de conceituação e denominação dos termos da base conceitual da EPT, conforme pode ser observado a seguir:

aluno vai ter noções de segurança do trabalho, mas junto com a noção crítica ele vai poder se posicionar. Ele não vai apenas atender a segurança... um exemplo, mas atender a lei que rege a segurança do trabalho, e ele vai se posicionar. Trabalhei com meus alunos sobre a desobediência civil. E o que é a desobediência civil? É quando conflita uma lei legal com uma lei moral. E demonstramos ali em sala de aula [...] que é necessário que você se posicione, não sendo através da violência, mas de uma postura coerente, uma postura crítica, postura em que você impulsiona o teu meio de trabalho [...]. Esse aluno não vai sair como um robzinho programado para atender a necessidade do mercado, ele vai sair com uma postura crítica. (Feitosa, 2021, p.9).

Destarte, o estudo demonstrou que as professoras apresentam em seus discursos as bases que fundamentam a EPT; seja o trabalho como princípio educativo, formação humana integral e politecnia, porém sem muita clareza quanto a compreensão conceitual, ou seja, o pesquisador identifica "a presença das bases conceituais da EPT, mesmo apresentando alguma limitação em relação à clareza desses conceitos" Feitosa (2021, p.14).

Em contrapartida, artigos encontrados no Dossiê: Trabalho e Educação: possibilidades investigativas na pós-graduação *stricto sensu*, publicado no

volume 2, nº 19 de 2020 da RBEPT, apresentam pesquisas que ressaltam a formação para Professores da Educação Profissional e Tecnológica, problematizando as relações entre educação e trabalho na conjuntura atual.

O estudo de Costa e Santos (2020) aborda o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), destacando a defesa da articulação entre trabalho e educação e a superação do princípio educativo clássico da profissionalização meramente técnica e instrumental. Por outro lado, “reafirma a defesa que o ensino médio e a educação profissional estejam pautados na formação politécnica tendo como princípio educativo o trabalho” (Costa; Santos, 2020, p.12).

Saviani (2022), em publicação na RBEPT, apresenta um esboço do projeto de escola unitária de formação integral, tomando como referência conceito gramsciano do trabalho como princípio educativo, detalhadamente, apresenta três significados para esse conceito, dedicando uma seção do seu artigo para esse fim.

No primeiro, o trabalho tem sentido educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto; os modos de produção correspondem modos distintos de educar (referência para a organização do ensino fundamental). No segundo, o trabalho é princípio educativo na medida em que se coloca exigências específicas as quais o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo, onde o saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina (a escola de nível médio teria o papel de recuperar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho). Por fim, no terceiro sentido, o trabalho é princípio educativo à medida que determina a educação como modalidade específica e diferenciada de trabalho, cuja atenção deve ser dada ao problema do conteúdo da educação a ser desenvolvida na formação da escola unitária (o trabalho pedagógico).

Maciel (2018) subscreve a proposição de Saviani, de que o princípio do trabalho como processo através do qual o homem transforma a natureza,

pode guiar o currículo escolar desde a escola elementar até a universidade. Avançando nessa discussão, o autor apresenta a politecnicidade como princípio pedagógico, que confígua a educação integral, constitui-se na possibilidade de operacionalização da prática pedagógica na perspectiva do trabalho como princípio educativo.

Politecnicidade, portanto, é o princípio pedagógico que se fundamenta na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural, constituído a partir de sua práxis social, cuja consequência é o desenvolvimento potencial de múltiplas capacidades cognitivas, sensíveis, físicas e sociais determinantes de sua humanização integral (Maciel, 2018, p. 99)

O autor esclarece que o trabalho como princípio educativo, enquanto princípio filosófico e epistemológico, é um fundamento conceitual historicamente atual e indispensável à práxis educativa, mas carece de uma dimensão pedagógica, que o compatibilize com a concepção marxiana de educação. Dessa reflexão, decorre a politécnica como princípio pedagógico, de modo a proporcionar instrumentos pedagógicos indispensáveis a um tipo de ensino-aprendizagem, que busque, por meio da prática pedagógica, escolar e não escolar, o desenvolvimento da omnilateralidade e da emancipação humanas (Maciel, 2018).

Os estudos relacionados à Educação Inclusiva (Freitas; Cavalcante, 2022), e Educação escolar em prisões (Gomes; Santiago; Carvalho; Lima, 2020) apenas citam o termo trabalho como princípio educativo sem desenvolver o conceito ou estabelecer relação com essas áreas de interesse dos referidos estudos.

Em suma, a correlação entre as publicações da RBEPT e a temática do trabalho como princípio educativo, demonstra em alguns artigos pouco aprofundamento teórico, citando o referido termo de forma aleatória, sem problematização e sem correlação com o objeto do estudo. Em outras pesquisas percebe-se a utilização de um referencial teórico de abordagem crítica que enfatiza a relevância dessa temática e a necessidade de sua inserção no campo da formação do trabalhador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado do conhecimento que objetivou analisar as publicações da RBEPT, acerca do Trabalho como princípio educativo e suas bases teóricas/conceituais, identificou-se, numa observação mais geral, que a temática não aparece em muitas publicações. E na busca pelos descritores: “trabalho e princípio educativo”, quando aparecem, predomina a ocorrência de forma aleatória, sem conceituação ou contextualização. O olhar atento, detectou um conjunto de 15 artigos que trata da temática, no desenvolvimento do estudo de seus objetos, com maior frequência, especialmente, no quadriênio 2019-2022, notadamente em 2020, com 6 artigos.

Assim, o estudo desenvolvido destacou os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho e educação na construção do conceito de trabalho como princípio educativo, por meio de uma educação que supere a dualidade estrutural e reunifique cultura e produção. Com uma proposição pedagógica fundada no projeto histórico socialista, baseado no marxismo e impulsionado pela auto-organização do coletivo. Não sendo possível sua efetivação no sistema societário capitalista, observa-se que é nesse mesmo sistema, que as lutas para a superação da ordem vigente devem ser travadas.

Compreende-se importante, trazer para a formação a concepção que visa superar a divisão entre a teoria e a prática, possibilitando ao aluno trabalhador, o acesso ao saber científico e tecnológico que fundamenta o trabalho e possibilita a participação na vida social e política; considerando a realidade da sociedade, do trabalho e o saber do próprio trabalhador.

Assim, novos estudos com foco nessa temática são necessários, pois aprofundam e fundamentam os conceitos e reflexões sobre a relação trabalho e educação, elevando a compreensão sobre esse campo, contribuindo com a organicidade da escola e visando a construção social do trabalho como princípio educativo.

## REFERÊNCIAS

Clavatta, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA Julio César França. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 408-415. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Clavatta, Maria. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**. Salto para o Futuro. Programa 5, 2005. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Programa%205.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

Costa, Elen de Fátima Lago Barros; Santos, Maria Cristina. O PROFEPT como espaço de reflexão e formação docente superior na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e11151, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11151>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Feitosa, Robson de Sousa. As bases conceituais da educação profissional e tecnológica nas histórias de vida de professoras do IFPA campi de Bragança e Tucuruí. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e9951, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9951>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Flick, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed, 2009.

Freitas, Aline Zorzi Schultheis de; Cavalcante, Ilane Ferreira. O estado do conhecimento sobre inclusão da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e12865, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12865>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Gomes, Priscila de Lima; Santiago, Léia Adriana da Silva; Carvalho, Marco Antonio de; Lima, Willian Rayner. A educação nos intramuros do sistema prisional: desafios e possibilidades para humanização e emancipação pelo trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e11596, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11596>. Acesso em: 5 jul. 2022.



GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. volume 2: Os intelectuais, O princípio educativo, Jornalismo. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21–28, 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>. Acesso em: 27 ago. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Live: O trabalho como princípio educativo**. Transmitido ao vivo em 3 jun. de 2020. Canal do MEP SINASEFE no Youtube, 2020. 1 vídeo (1 h 25 min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OoRPX-lBmIY>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MACIEL, Antonio Carlos. Marx e a politecnicidade, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 85-110, 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/530>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução: Newton Ramos de Oliveira. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Volume I, tomo 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. rev. Ijuí: Ed Unijuí, 2011.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 55, 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/127>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro da. Politecnicia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNctcD9CvkMMxfq8NyQy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PALMEIRA, Alessandra Acioli; SANTOS, Juliane Costa de França; ANDRADE, Paula Danyelle Santana de. A busca por uma educação profissional e tecnológica além da formação para o mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e10031, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10031>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PEDRONI, Sonia; ROQUE FERNANDES, Natal Lânia. A integração curricular no curso técnico em eletrônica do Instituto Federal do Maranhão, Campus Alcântara. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e8587, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8587>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12. n. 34. jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João; ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi.; MADEIRA, Felícia Reicher; FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa(org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 151-168, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13666, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13666. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, Tatiana Rosa da. Perspectivas dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul sobre o ensino médio integrado no contexto da Educação





Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 21, p. e10713, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10713>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TEODORO, Elinilze Guedes; SANTOS, Rosineide Lourinho. Trabalho como princípio educativo na educação profissional. **Revista de Ciências Humanas**, vol. 11, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3896>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Recebido em: 11 de setembro de 2023.

Aprovado em: 12 de outubro de 2023.

Publicado em: 13 de novembro de 2023.